

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Nordeste Class.: Tremembé 24

Data: 15/04/94 Pg.: _____

Reflexão na Semana do Índio

Sem terra, os Tremembés se dispersam pelo Ceará

"Navura, Navura, Guainxé, vamo pro cuiabá", é o cântico alegre do Torém da nação Tremembé, hoje ameaçada de extinção. Sem terra, o povo se dispersa pelo Estado, em busca de sobrevivência. Os índios deixam aos poucos o lugar onde nasceram. Restam só três mil indígenas da tribo em Almofala, Barro Vermelho e Varjota, distritos de Itarema - a 250 quilômetros de Fortaleza. Os que ficaram, em aglomerados distantes uns dos outros, tentam manter a história e a tradição hoje tragados pela civilização e cultura modernas. Os índios Tremembé são exemplo de que a civilização desestruturou toda sua história.

Envolvidos em questões de terra, os índios nem são reconhecidos pela população, tidos como posseiros. A Fundação Nacional do Índio (Funai) já reconheceu a reserva indígena de Almofala e em 1992 havia previsão de ser de cinco mil hectares, incluindo a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. O cemitério também fica na porção indígena. Só que esse processo emperrou na burocracia do órgão e até hoje nenhuma terra foi demarcada para os Tremembé, existindo uma guerra fria na região.

Na zona urbana de Almofala vivem cerca de 300 famílias que se dizem donas das terras há dezenas de anos e temem perdê-la. Assim como os índios, os moradores afirmam serem os verdadeiros donos do povoado, pois tiveram os avós como fundadores. Por outro lado, garantem os Tremembé que toda a região de Almofala lhes pertence de direito. Direito esse contido num documento de posse de uma légua em quadro de terras, passada em cartório no século passado. Mas, essa é uma história que promete durar ainda muitos anos na Justiça.



Foto: Levi Fonseca

Em Itarema eles tentam passar para as novas gerações a dança do Torém

Enquanto lutam pelo direito à terra, os índios Tremembé ficam recolhidos nas suas casas, tentando passar os costumes para os filhos e netos. Na área da Varjota, onde se encontra outro aglomerado da tribo, cerca de 63 famílias indígenas se preocupam com os jovens que são os mais influenciados pela cultura moderna. Pensando nisso, os índios estão criando grupos de crianças índias para iniciação ao Torém - dança tradicional Tremembé através da qual toda a tribo se junta para cantar e se divertir.

SEM RECONHECIMENTO

A situação dos índios Tremembé, diante da comunidade de Almofala, tida por eles como invasores ou posseiros, é incômoda. Os moradores do distrito, ao serem indagados sobre os índios, informam que "aqui não tem índio nenhum". A própria mulher do cacique da tribo, Aldenora Rodrigues de Albuquerque (ela não tem sangue indígena) se sente mal ao sair de casa sob os olhares dos vizinhos. A última tentativa dos Tremembé de dançar o Torém, em outubro do ano passado, foi frustrada. Os moradores do distrito não permitiram.

A mulher do cacique acompanhou a visita da reportagem do Diário do Nordeste, mas sempre se esquivando, temendo